

## Espaço Europa

**Fundo Europeu já ajudou 21 mil trabalhadores**

Cerca de 21 mil trabalhadores despedidos na sequência da crise económica e da globalização já foram ajudados pelo Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização (FEG) da União Europeia para encontrar novas oportunidades de emprego. Portugal foi um dos países beneficiados por este fundo que, em 2011, desembolsou um total de 128 milhões de euros para prestar assistência a trabalhadores despedidos também na Áustria, Bélgica, República Checa, Dinamarca, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Países Baixos e Polónia.

De acordo com um relatório da Comissão Europeia, os apoios foram concedidos para cofinanciar medidas ativas do mercado de trabalho propostas e organizadas para os trabalhadores pelos 12 Estados-Membros ao longo de um período de 24 meses após a data da candidatura. O FEG cofinanciou 65% das medidas, sendo os restantes 35% assegurados por fontes nacionais. Entre as medidas concretas, contam-se assistência personalizada e intensiva na procura de um posto de trabalho, formação profissional, ações de reconversão de competências e reformação, incentivos temporários e subsídios durante a vigência das medidas ativas, bem como outros tipos de apoios como ajuda à criação de empresas e programas dos serviços públicos de emprego.

O FEG foi instituído pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho no final de 2006 e desde que entrou em funcionamento registou 101 candidaturas a apoios. No total, 20 Estados-Membros solicitaram cerca de 440,5 milhões de euros para ajudar aproximadamente 91 000 trabalhadores despedidos.

Na sua proposta para o próximo quadro financeiro plurianual para 2014-2020, a Comissão propôs alargar o âmbito de aplicação do fundo a outras categorias, como aos trabalhadores independentes e aos trabalhadores temporários. A proposta da Comissão permitiria ao FEG intervir também em caso de despedimentos em larga escala decorrentes de crises imprevisíveis e de efeitos negativos de acordos comerciais no setor agrícola.

**Novas regras para os resíduos eletrónicos**

Há novas regras da União Europeia para o tratamento dos resíduos eletrónicos (resíduos de equipamentos eletrónicos e eletrónicos, ou REEE). A nova diretiva proporciona aos Estados-Membros os instrumentos necessários para combater a exportação ilegal de resíduos de uma forma mais eficaz.

Os Estados-Membros terão de alterar a sua legislação em vigor em matéria de REEE e harmonizá-la com a nova diretiva e os novos objetivos até 2014. A partir de 2016, serão obrigados a garantir que 45% dos equipamentos eletrónicos e eletrónicos vendidos em cada país são recolhidos e após 2018, o âmbito da diretiva será alargado a todos os equipamentos eletrónicos e eletrónicos. Depois de 2019, o objetivo de recolha é aumentado para 65% dos equipamentos eletrónicos e eletrónicos vendidos.

Atualmente, apenas um terço dos resíduos eletrónicos e eletrónicos na UE é recolhido separadamente. O atual objetivo de recolha da UE é de 4 kg deste tipo de resíduos per capita, o que representa cerca de 2 milhões de toneladas por ano, em cerca de 10 milhões de toneladas de REEE gerados anualmente na UE. Até 2020, estima-se que o volume de REEE aumente para 12 milhões de toneladas.

**Parlamento Europeu consulta cidadãos sobre reforma da PAC**

O Parlamento Europeu (PE) está a consultar os cidadãos sobre a Política Agrícola Comum (PAC), através de um questionário que pode ser respondido na internet. A PAC está em processo de reforma e o PE quer saber a opinião dos europeus sobre questões como a produção agrícola sustentável, os excedentes, os subsídios ou a qualidade dos alimentos que consumimos.

O questionário está disponível em português no endereço [www.food4.eu/pt](http://www.food4.eu/pt) e pode ser respondido por todos os cidadãos. O site disponibiliza também informação de contexto sobre a política.